

## EDITORIAL

A partir desta edição a revista *Sociologia* passa a ter uma periodicidade semestral de modo a apresentarmos números mais ágeis e actualizados.

Nesta publicação, gostaria de salientar a diversidade e qualidade de artigos, indicador da efervescência que anima o trabalho científico em sociologia. De igual modo, apraz-me sobremaneira evidenciar o cruzamento de várias gerações de investigadores, bem como a panóplia de temas abordados: não há qualquer razão epistemológica, na verdade, para que o ponto de vista do conhecimento sociológico se iniba em limites pré-definidos.

Permitam-me, ainda assim, dois destaques: por um lado, o artigo de Bernard Lahire (traduzido por Pascoal Carvalho), Director do grupo de pesquisa do CNRS sobre a socialização e seguidor crítico de Pierre Bourdieu. Este artigo, incidindo no quadro familiar como “horizonte íntimo de interacção e acção”, mostra como este, longe de se constituir enquanto universo homogéneo e coerente, é palco de potenciais tensões entre elementos com propriedades sociais distintas.

Por outro lado, gostaria igualmente de chamar a atenção do leitor para a entrevista com Judith Butler (realizada por Charlotte Hess e Valentin Schaepelynck ao microfone da Rádio Libertaire e traduzida por Pascoal Carvalho e Ana Filipa Rodrigues). A autora de *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity* (Routledge, 1990), leva-nos pelos meandros do pensamento crítico feminista, na subversão radical de todos os essencialismos.

Boas leituras!

João Teixeira Lopes